

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

HOSPITAL MUNICIPAL DE RUBIATABA



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1.	Apresentação4
2-	Introdução5
3-	Objetivo6
4-	Caracterização do estabelecimento7
	4.1- identificação do Hospital7
	4.2- Localização
	4.3- Informações do Hospital8
	4.4- Responsável legal do Hospital8
5-	Comissão responsável pela elaboração do PGRSS9
	5.1 - Responsável técnico do PGRSS9
6-	responsabilidades dentro do PGRSS10
7-	Responsabilidade das empresas coletoras11
8-	Caracterização do estabelecimento12
9-	Coleta e transporte13
10	-Classificação dos resíduos14
11	- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos17
	11.1- Identificação
	11.1.2- Definição dos grupos de resíduos
	11.2- Segregação19
	11.2- Segregação
	11.3- Acondicionamento



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 - Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do município, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade hospitalar.

Foi realizado um diagnóstico, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Hospital Municipal de Rubiataba

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 24h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua Mandacaru QD.28 LT. 22-23

Bairro: Centro

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15°09'30.49"S 49°48'04.12"O

Telefone: (62) 3325-1579

Tipo de estabelecimento: Hospital de Urgências

Quantidade de atendimento por dia: 5.145

Número total de funcionários: 64

4.4- Responsável legal do Hospital

Profissional: Margarete Aparecida Nunes Silva

Formação: Assistência Social

Registro profissional: CRESS-GO: 541.219

Telefone: (62) 99966-7177



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS:
- Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- √ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor:
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos;
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde:

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- √ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	01
Consultório medico	03
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	03
Sala de inalação	01
Estabilização	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	24
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 – característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: nmserviceitda@notmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

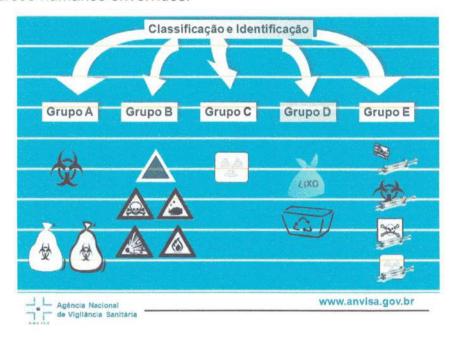
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC nº 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC nº306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- √ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso:
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E - Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas;
- ✓ Laminas de bisturi:
- √ Lancetas:
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspomdentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV – Vermelho – Plásticos

V - Preto - Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens ,papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 - Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

RESIDUOS	QUANTIDADE KG /MES			
Grupo A	471,4 kg			
Grupo B				
Grupo C				
Grupo D				
Grupo E	77 kg			

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					
Atendimento					
Sanitários					
Sala de pequenos procedimentos					
Triagem					A Lancisco
Consultório para enfermeiros					
Cozinha				Texts of the state of	
Consultório médico	SEE SALES				

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC nº 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores:
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva:
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

Cristina Maria da Cunha

CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS



















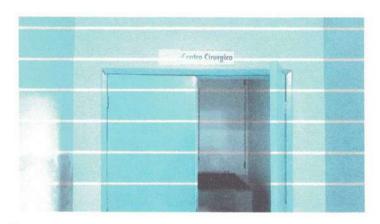














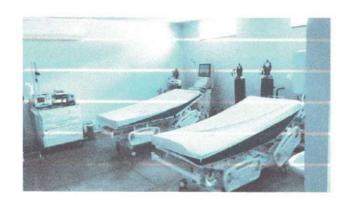




























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: FMS DE RUBIATABA - HOSPITAL DE RUBI

Endereço: AV. CARAÍBA ,CENTRO,

CNPJ: 11279755000193

CEP: 76350-000

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 471,4 Quilo(s),resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 77 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por FMS DE RUBIATABA - HOSPITAL DE RUBI, inscrita no CNPJ: 11279755000193.

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

Cristovam Elmyr Laignier Filho

Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO			Data: 07/07/2020 1:32:54 PM			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART			N°:2020/05951			
	CONTR	ATADO				
Nome:CRISTINA MARIA DA CUNHA		Registro CRBio:093617/04-D				
CPF:02950583156			6413205			
E-Mail:cristinaspoth@hotmail.com						
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64						
Cidade:RUBIATABA		Bairro: BELA VISTA				
CEP:76350-000		UF:GO				
	CONTRA	ATANTE				
Nome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE						
Registro Profissional:		CPF/	CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93			
idereço:PC INDAIA S/N						
Cidade:RUBIATABA		Bairr	o:CENTRO			
CEP:76350-000		UF:G	60			
Site:						
DADOS D	A ATIVIDA	ADE PR	OFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projeto	s de pesau	uisa e/ou	servicos			
Identificação: PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE S						
Município do Trabalho: RUBIATABA UF: GO			sede: RUBIATABA	UF:GO		
Forma de participação: Equipe		fil da equipe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente				
Área do conhecimento: Saúde Pública		impo de atuação: Saúde				
Descrição sumária da atividade: O PGRSS é o documento que apo características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemp armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações MUNICIPAL DE RUBIATABA Endereço: Rua Mandacaru QD.28 L	lando os as s de proteç	spectos ção à sa	referentes à geração, segregação, acondicio úde pública e ao meio ambiente. Refere-se a	namento, coleta,		
Valor: R\$ 200,00		Total de Horas: 10				
Início: 15/06/2020		Término: 06/07/2020				
ASSINA	TURAS			Para verificar a		
Declaro serem verdadeira	as as infor	mações	sacima	autenticidade desta ART acesse		
Data: 06 1 07 12020			Data: 06 107 12020	o CRBio04 Online		
Cristina Maria da lunha Assinatura do profissional		Ass	Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART			
Solicitação de baixa por distrato			Solicitação de baixa por concl	usão		
Data: / / Assinatura do Profissional		Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse (
		Data: 06 107 12020 Assinatura do profissional Data: 06 107 12020 Assinatura se Carimbo do pontratante				
Data: / /		Dat	Deisi a: 06 107 12020 Assinatura 306	Aparecida Sotter Fernander admibio do contratante Decreto nº 010/2017		
Assinatura e carimbo do contratante						

Nº do Protocolo: 65202/NET



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- identificação do prédio	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações da SAMU	8
4.4- Responsável legal do SAMU	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
9- Coleta e transporte	13
10-Classificação dos resíduos	14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	17
11.1- Identificação	17
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	18
11.2- Segregação	19
11.3- Acondicionamento	20
11.4- Quantidade dos resíduos gerados	21



11.5- Memorial descritivo	22
12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	20
15- Programas de treinamento e educação ambiental	2
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

A unidade do SAMU, citada neste plano, localiza-se no centro da cidade e conta com 20 funcionários que se revezam em turnos de 12x36 (doze horas de trabalho por 36 horas de descanso). O SAMU exerce suas atividades de segunda-feira a domingo, de 00h00 a 23h59, a partir da integração de uma central telefônica, ambulâncias médicas e setores de emergências dos hospitais.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) do serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Rubiataba foi concebido com o intuito de apresentar aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela SAMU.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.

Desse modo, o objetivo geral do estudo foi analisar com é realizado o gerenciamento de resíduos de saúde dos serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU) e como objetivos específicos, identificar quais os tipos de resíduos e a quantidade gerada; observar se os funcionários seguem o PGRSS do local, quanto ao tratamento prévio e seu tratamento prévio; além de verificar o entendimento dos envolvidos com a separação de tais resíduos.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192 é um serviço gratuito, que funciona 24 horas, por meio da prestação de orientações e do envio de veículos tripulados por equipe capacitada e acionado por uma Central de Regulação das Urgências e tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras, que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo a morte. Trata-se de um serviço pré-hospitalar, que visa conectar as vítimas aos recursos que elas necessitam e com a maior brevidade possível.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

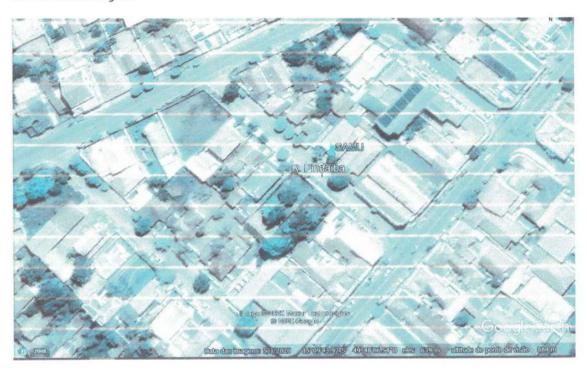
Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: SAMU

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do SAMU

Horário de funcionamento: 24 h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua Pindaíba N°44

Bairro: Setor Central

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15° 9'43.02"S 49°48'7.51"O

Telefone: 192

Tipo de estabelecimento: SAMU

Quantidade de atendimento por dia: 10

Número total de funcionários: 20

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Rosangela Batista de Oliveira

Formação: Enfermagem

Registro profissional: COREM-GO: 513.935

Telefone: (62) 98560-3773



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS:
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- √ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor;
- √ Realizar a coleta interna de resíduos;
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos:
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- √ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Banheiros	02
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01
Alojamento	02

Tabela 3 - característica do estabelecimento



Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: nmserviceitda@notmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

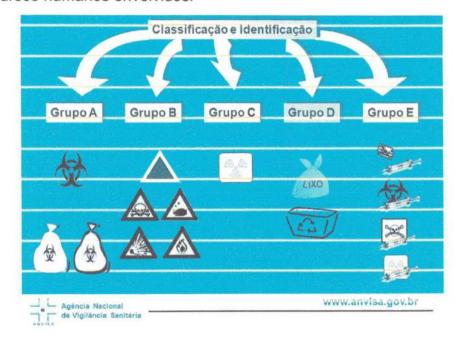
UF: Go

CEP: 75.250-000

10- Classificação dos resíduos



Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC nº 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC nº306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A - Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: ataduras, gazes, compressas, máscara, mechas de algodão, luvas contaminadas, equipo de soro e seringas, cateter para aspiração e cânula endotraqueal, dentre outras.



Grupo B – Resíduos Químicos



Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- ✓ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C – Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.



Grupo D - Resíduos Comuns



Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- √ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E - Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- √ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- ✓ Laminas de bisturi:
- ✓ Lancetas;
- ✓ Tubos de coleta sanguínea:
- ✓ Entre outros similares.



11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos



As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

✓ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV – Vermelho – Plásticos

V - Preto - Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

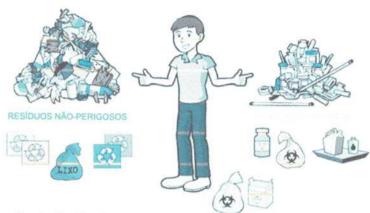
Os resíduos gerados no Serviço Atendimento Movel de Urgencias (SAMU) localizado na Rua Pindaiba n°44 se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi, Agulhas, fita glicêmica
Cozinha				Copos descartáveis, restos de alimento, papel toalha	

Tabela 4 - Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

RESIDUOS	QUANTIDADE KG /MES
Grupo A	60 KG 60 KB
Grupo B	
Grupo C	
Grupo D	
Grupo E	

Tabela 5 - Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Atendimento móvel	BULL SUBJECTION				
Sanitários					
Cozinha					

Tabela 6 – Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC nº 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS:
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores;
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, Julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



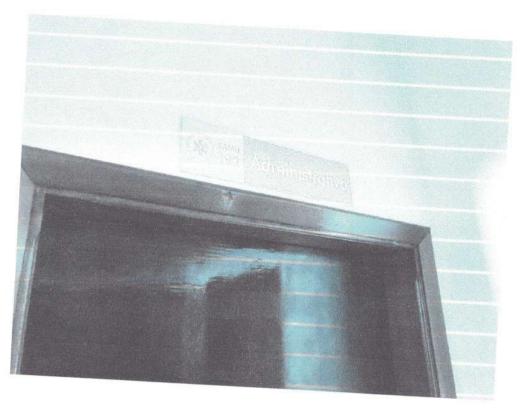
ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

















Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO	Data: 07/07/2020 1:30:20 PM			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART N°:2020/05921				
C	ONTRATADO)		
Nome:CRISTINA MARIA DA CUNHA	Regi	stro CRBio:093617/04-D		
CPF:02950583156	Tel:S	Tel:96413205		
E-Mail:cristinaspoth@hotmail.com				
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64				
Cidade:RUBIATABA	Bairro: BELA VISTA			
CEP:76350-000	UF:GO			
CC	ONTRATANT			
Nome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE				
Registro Profissional:	CPF	/CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93		
Endereço:PC INDAIA S/N				
Cidade:RUBIATABA	Bair	o:CENTRO		
CEP:76350-000	UF:C			
Site:				
DADOS DA AT	TIVIDADE PR	OFISSIONAL		
Natureza: Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos de				
Identificação: PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SER				
		sede: RUBIATABA	UF:GO	
	bearing and a second	The second secon	JUF.GO	
		pe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente uação: Saúde		
Descrição sumária da atividade: O PGRSS é o documento que aponta				
características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contempland armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) Endereço: Rua Pind	proteção à sa	úde pública e ao meio ambiente. Refere-se a		
Valor: R\$ 200,00	Total	le Horas: 10		
Início: 15/06/2020	Térmir	o; 06/07/2020		
ASSINATUR	PAS .		Para verificar a	
Declaro serem verdadeiras as		e acima	autenticidade	
Data: 06 1 07 12 020	5 illioi illaçõe		desta ART acesse	
1 -+		Data: 06 1 07 12020	o CRBio04 Online Online em nosso	
Cristina Marie da Cunha Assinatura do profissional	٨٥	Dels Aparecida Sotter Fernandes sinatura e carindon donomtratantese Sauce	site e depois o	
Assinatura do profissionar	MS	Decreto nº 010/2017	serviço Conferência de	
			ART	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclusão Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão		
months of the the state of the				
	pela	qual solicitamos a devida BAIXA junto aos ar	quivos desse CRBio.	
Data: / /				
	Da	ta: 06107 12020 Assinatura do	profissional	
Assinatura do Profissional			De .	
Data: / /	Da	Dei: 06 / 07 / 2020 Assinatura e &	Arimbo do contratante Decreto nº 010/2017	
Assinatura e carimbo do contratante				

Nº do Protocolo: 65171/NET



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE I



Rubiataba-Go Junho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- identificação do PSF	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações do PSF	8
4.4- Responsável legal do PSF	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
8- Caracterização do estabelecimento	
	13
9- Coleta e transporte	13
9- Coleta e transporte	13
9- Coleta e transporte	131417
9- Coleta e transporte	131717
9- Coleta e transporte	13171718
9- Coleta e transporte	1317171819
9- Coleta e transporte	131717181920



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases cientificas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua Candiuba s/n

Bairro: Setor Central

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15° 9'46.53"S 49°48'20.45"O

Telefone: (62) 99153-0040

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 80

Número total de funcionários: 16

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Luana Barreto Ferreira Molinero

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 152.516

Telefone: (62) 99846-0271

Unidade: PSF I



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- ✓ Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- ✓ Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor;
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos:
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos:
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- ✓ Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos:
- ✓ Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- √ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	01
Consultório medico	02
Consultório para enfermeiros	02
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	07
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 – característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

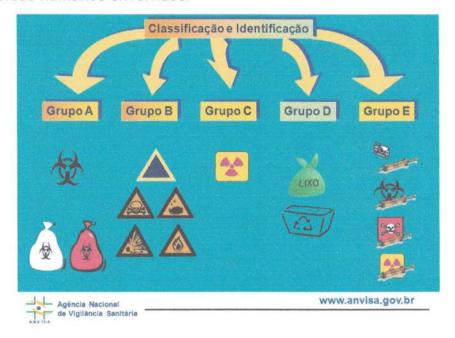
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- ✓ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- √ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- ✓ Laminas de bisturi;
- √ Lancetas;
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo __.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V – Preto – Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológic a, espéculos			Embalagens ,papel reciclável, papel toalha,pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 – Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



✓ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

RESIDUOS	QUANTIDADE KG /MES
Grupo A	13,8
Grupo B	
Grupo C	
Grupo D	
Grupo E	

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					
Atendimento					
Sanitários					
Sala de curativo					
Triagem					
Sala Enfermaria/Ginecologia					
Cozinha					
Sala médica					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC n° 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa;
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores;
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- √ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o
 tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

Cristina Maria da

CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO - FOTOS E FICHAS DE CONTROLE DA COLETA DO RSS



















LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 01

Endereço: ,CENTRO,

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 13,8 Quilo(s),resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 01, inscrito no CPF:

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

CHIEF

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

Situação, TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 07/07/2020 1:22:32 PM		
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART		N*:2020/05910		
	CONTRATAD	0		
Nome CRISTINA MARIA DA CUNHA	STINA MARIA DA CUNHA Registro CRBio 093617/04-D			
CPF 02950583156				
E-Mail cristinaspoth@hotmail.com				
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64				
Cidade:RUBIATABA	Bairro: BELA VISTA			
DEP 76350-000 UF:GO				
	CONTRATANT	TE.		
Nome FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE				
stro Profissional.	CP	F/CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93		
Endereça PC INDAIA S/N				
Cidade RUBIATABA	Bai	rro:CENTRO		
CEP:76350-000	UF	GO		
Site				
DADOS DA	ATIVIDADE PI	ROFISSIONAL		
Natureza: Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos o	de pesquisa e/	ou serviços		
Identificação: PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SE	RVICO DE SA	ÜDE		
Municipio de Trabalho, RUBIATABA UF, GO	Municipio di	sede RUBIATABA	UF GO	
Forma de participação Equipe	Perfil da equ	uipe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente	1	
Area do conhecimento: Saúde Pública	Campo de aluação Saúde			
Descrição sumária da atividade O PGRSS é o documento que apont características e riscos, no ambito dos estabelecimentos, contempial armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações d SAÜDE E/ OU PROGRAMA DE SAÜDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDAL Valor R\$ 200,00	ndo os aspecto de proteção à s DE I RUA CAN	os referentes à geração, segregação, acondicion laúde pública e ao meio ambiente. Refere-se a L	amento coleta,	
Inicio: 15/06/2020	Térm	ino: 06/07/2020		
		1100000		
ASSINATE			Para verificar a autenticidade	
Declaro serem verdadeiras	as informaçõe		desta ART acesse	
Cristian Mous da ainha Assinatura do profissionai	Α	Data: 06 107 1 2020 Only Augrecies South Fernandes ssinatura e carimbo de contrataine e e associa Decreto il Siluzuri	o CRBio04 Online Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclus	são	
		Declaramos a conclusão do trabatho anotado na presente ART razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio		
Data / / Assinatura do Profissional		Data 06/07 /2020 Assinatura do profissional		
Data: / /	Б	ata: 06 i 0 7 i 20 20 Assinatura e Ca	rimbo do contratante	
Assinatura e carimbo do contratante				



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE II



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1.	Apresentação	4
2-	Introdução	5
3-	Objetivo	6
4-	Caracterização do estabelecimento	7
	4.1- identificação do PSF	7
3	4.2- Localização	7
)	4.3- Informações do PSF	8
	4.4- Responsável legal do PSF	8
5-	Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
	5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6-	responsabilidades dentro do PGRSS	.10
7-	Responsabilidade das empresas coletoras	.11
8-	Caracterização do estabelecimento	.12
9-	Coleta e transporte	.13
10)-Classificação dos resíduos	.14
11	- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	.17
	11.1- Identificação	.17
	11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	.18
	11.2- Segregação	.19
	11.3- Acondicionamento	.20
	11.4- Quantidade dos resíduos gerados	.21
	11.5- Memorial descritivo	22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	20



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases cientificas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua acerola s/n

Bairro: Bela Vista

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15°10'13.54"S 49°48'41.45"O

Telefone: (62) 98558-1650

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 140

Número total de funcionários: 14

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Eduardo Dionísio Travain

Formação: Enfermeiro

Registro profissional: COREM-GO: 152.532

Telefone: (62) 98412-5547

Unidade: PSF II



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS;
- Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- ✓ Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- ✓ Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor;
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos;
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- ✓ Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos:
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- √ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	02
Consultório medico	01
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	06
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 - característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

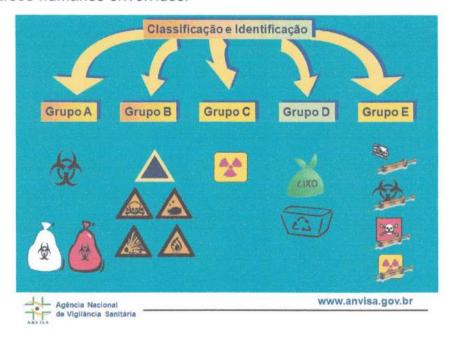
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A - Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- ✓ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem:
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- ✓ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- ✓ Laminas de bisturi:
- ✓ Lancetas:
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V - Preto - Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção	·		·	Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens ,papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 - Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

QUANTIDADE KG /MES
17,4

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				En de Labora	
Atendimento					
Sanitários					
Sala de pequenos procedimentos					
Triagem					
Consultório para enfermeiros					
Cozinha					
Consultório médico					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC n° 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores:
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva:
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, julho de 2020.

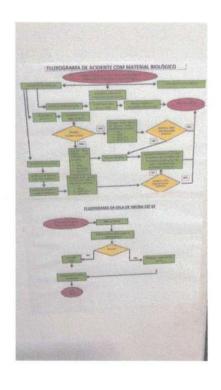
Cristina Maria da Cunha

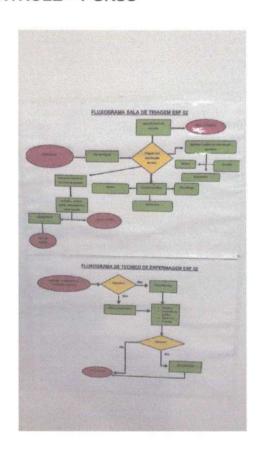
CRBio- 093617/04-D

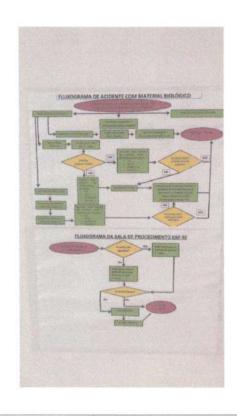
Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 02

Endereço: PRAÇA CINDERELA C/ CEREJEIRA, BELA VISTA,

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 17,4 Quilo(s), resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 02, inscrito no CPF: .

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

ituação. TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 07/07/2020 1:20:54 PM		
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART		N°:2020/05863		
	CONTRATAD	0		
iome CRISTINA MARIA DA CUNHA	Reg	istro CRBio:093617/04-D		
PF 02950583156	Tel	96413205		
-Mail cristinaspoth@hotmail.com				
ndereço RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64				
idade RUBIATABA	Bair	ro. BELA VISTA		
EP 76350-000	UF:	UF.GO		
C	ONTRATANT	E		
ome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE				
egistro Profissional:	CPF	/CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93		
reço PC INDAIA S/N				
idade RUBIATABA	Bair	ro CENTRO		
EP 76350-000	UF	UFGC		
ite:				
DADOS DA A	TIVIDADE PE	ROFISSIONAL		
Ientificação: PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SER funicípio do Trabalho RUBIATABA UF GO orma de participação: Equipe (rea do conhecimento, Saúde Pública)	Município da Perfil da equ	Sede: RUBIATABA ipe Equipe Secretaria de Meio Ambiente tuação: Saude	UF GO	
lescrição sumária da atividade O PGRSS é o documento que aponta aracterísticas e riscos, no ámbito dos estabelecimentos, contempiano rmazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de AÚDE E OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE	io os aspecto proteção à sa II RUA CERI	s referentes à geração, segregação, acondictor aúde pública e ao meio ambiente. Refere-se a l EJEIRA - BELA VISTA - RUBIATABA/GO	iamento, coleta,	
/alon: R\$ 200,00	Total de Horas: 10			
nicio: 15/06/2020] [Tormi	no; 06/07/2020		
ASSINATUR	RAS		Para verificar a	
Data AC 107 1 20.20 Custina Maria da lunha Assinatura do profissional		Data 06 / 07 / 2020 Peisi Aparecida Botter Fernando Secretaria Municipal 06	autenticidade desta ART acesse o CRBio04 Online Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclusão Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, raz-		
Data / /	pet	a qual solicitamos a devida BAIXA junto aos are	quivos desse CRBio.	
Assinatura do Profissional Data: / /	Da	ita: 06 107 12020 Assinatura e 8	Decrete nº 010/201/	
Assinatura e carimbo do contratante	11			



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE III



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- Identificação do PSF	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações do PSF	8
4.4- Responsável legal do PSF	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
9- Coleta e transporte	13
10-Classificação dos resíduos	14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	17
11.1- Identificação	17
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	18
11.2- Segregação	19
11.3- Acondicionamento	20
11.4- Quantidade dos resíduos gerados	21
11.5- Memorial descritivo	22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases cientificas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.

A unidade básica de saúde em questão é classificada como pequena geradora de resíduos de serviço de saúde, por este motivo a proposta de plano de gerenciamento desses resíduos para a fase de coleta é que ocorra um contrato de prestação de serviços entre a prefeitura e uma empresa responsável por fazer a coleta desses resíduos.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Avenida Saranhão n°03

Bairro: Centro

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15°10'21.15"S 49°48'48.14"O

Telefone: (62) 99334-6722

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 80

Número total de funcionários: 17

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Nayane Luzia Badaró

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 383.429

Telefone: (62) 99966-1605

Unidade: PSF III e IX



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- ✓ Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- ✓ Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- √ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor:
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos:
- Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- ✓ Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- ✓ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	02
Consultório medico	02
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	06
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01
Sala de Reunião	01

Tabela 3 – característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, Centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

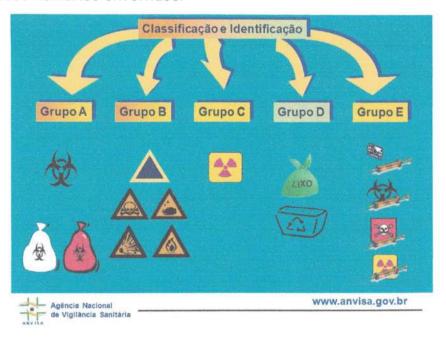
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- √ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C – Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- ✓ Agulhas;
- √ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- ✓ Laminas de bisturi:
- √ Lancetas:
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV – Vermelho – Plásticos

V – Preto – Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens, papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem e vacina	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens, papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis, restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 – Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







✓ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

QUANTIDADE KG /MES
20,3
70 L
4

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					
Atendimento					
Sanitários					
Sala de pequenos procedimentos					
Triagem					
Consultório para enfermeiros					
Cozinha					
Consultório médico					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC nº 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do plano Estadual de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa;
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores:
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, guando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva:
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

CRBio-093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

PROFISS			MOAD	
PROFISSIONAL	CARGO	HORARIO DE ATENDIMENTO	DIAS DE ATENDIMENTO	CARGA HORAR
MARIA FRANCINA T. IACOVELO	ODONTÓLOGO	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMA
NAYANE LUZIA BADARO	ENFERMEIRA	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMA
YARTIZA ALVAREZ RIVERO	MÉDICO	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMA
		State of the last		

























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 03

Endereço: AV SARANHÃO ,CENTRO,

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 20,3 Quilo(s), resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 03, inscrito no CPF: .

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência

ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4º REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 07/07/2020 1:23:39 PM		
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA AR	RT	N° 2020/05912		
	CONTRATAD	0		
Nome: CRISTINA MARIA DA CUNHA	Reg	istro CRB(o:093617/04-D		
CPF.02950583156		Tel 96413205		
E-Mail cristinaspoth@hotmail.com				
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64				
Cidade RUBIATABA	Bair	ro: BELA VISTA		
CEP:76350-000	UF	GO		
	CONTRATANT	E		
Nome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE				
Registro Profissional	CPF	/CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93		
dereço PC INDAIA S/N				
Cidade RUBIATABA	Bair	ro CENTRO		
CEP 76350-000	(JE-			
Site				
DADOS DA	ATIVIDADE PE	ROFISSIONAL		
Natureza: Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos				
Identificação PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SE	THE RESERVE TO SERVE THE PARTY OF THE PARTY			
Município do Trabalho: RUBIATABA (UF GO		sede: RUBIATABA	TUF GO	
Forma de participação: Equipe		ipe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente	101.00	
Área do connecimento. Saude Publica	7	tuação. Saúde		
características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contempla armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações o SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDA!	de proteção à sa DE III Endereço	aúde pública e ao meio ambiente. Refere-se Avenida Saranhão nº03 Centro Rubiataba		
Valor. R\$ 200,00		de Horas: 10		
Inicio 15/06/2020	Termi	06/07/2020		
ASSINATU	JRAS		Para verificar a	
Declaro serem verdadeiras	as informaçõe	s acima	desta ART acesse	
bustina Maria da lunha Assinatura do profissional	As	Data: 06 10 4 1 2000 Peisi Aparecide Source From the Salary Nutricipal of Cascol Sala	o CRBio04 Online	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por con-	clusão	
		alaramos a conclusão do trabalho anotado n a qual solicitamos a devida BAIXA junto aos		
Data / /			cha	
Assinatura do Profissional	ll Da	ita Üố (Û Î LÛZÛ Assinatura û	o profissional	
Data / /	Da	ita: 06 / 07 / 2020 Assinatura e	Cariffibb do contratante Decreto nº 010/2017	
Assinatura e carimbo do contratante				



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE IV



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- Identificação do PSF	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações do PSF	8
4.4- Responsável legal do PSF	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
9- Coleta e transporte	13
10-Classificação dos resíduos	14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	17
11.1- Identificação	17
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	18
11.2- Segregação	19
11.3- Acondicionamento	20
11.4- Quantidade dos resíduos gerados	21
11.5- Memorial descritivo	22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases cientificas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Avenida Travessa do Cravo, S/N

Bairro: - Vila Operária

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15° 9'54.00"S 49°47'43.20"O

Telefone: (62) 99193-8466

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 15

Número total de funcionários: 13

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Amanda de Jesus Rodrigues

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 550.577

Telefone: (62) 99959-9357

Unidade: PSF III e IX



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- √ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor:
- √ Realizar a coleta interna de resíduos:
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- ✓ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	01
Consultório medico	02
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	-
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	06
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 - característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

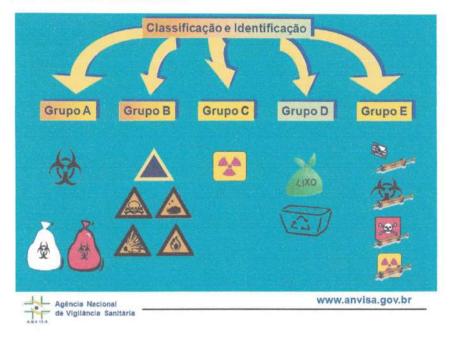
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- ✓ Produtos farmacêuticos
- √ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- √ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- ✓ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- √ Laminas de bisturi;
- √ Lancetas:
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V - Preto - Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção	·		·	Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens, papel reciclável, papel toalha pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 – Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

RESIDUOS	QUANTIDADE KG /MES
Grupo A	24,5
Grupo B	
Grupo C	
Grupo D	
Grupo E	

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					
Atendimento					
Sanitários					
Sala de curativo				Plantit Spirit	
Triagem					
Sala Enfermaria/Ginecologia					
Cozinha					
Sala médica					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC n° 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa;
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores;
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS



























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 04

Endereço: TRAVESSA DO CRAVO ,VILA OPERÁRIA,

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 24,5 Quilo(s),resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 04, inscrito no CPF:.

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4º REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 07/07/2020 1:24:53 PM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA AR	Т	N°:2020/05913	
	CONTRATAD	0	
Nome CRISTINA MARIA DA CUNHA	Reg	Registro CRBio:093617/04-D	
CPF-02950583156 [Tel.96		96413205	
E-Mail cristinaspoth@hotmail.com			
Endereço RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64			
Cidade RUBJATABA	Bair	Bairro: BELA VISTA	
CEP:76350-000	UF	[UF GO	
	CONTRATANT	E	
Nome FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE			
Registro Profissional	CPI	F/CGC/CNPJ:11 279 755/0001-93	
Lereço:PC INDAIA S/N			
Cidade RUBIATABA	Bai	ro CENTRO	
CEP 76350-000	UF:GO		
Site			
DADOS DA	ATIVIDADE PI	ROFISSIONAL	
Natureza Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos o	de pesquisa e/o	ou serviços	
Identificação PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SE	RVIÇO DE SA	ÜDE	
Municipio do Trabalho, RUBIATABA (LIF GO	_	sede: RUBIATABA	UF:GO
Forma de participação: Equipe	Perfil da equ	ipe. Equipe Secretaria de Meio Ambiente	
Área do conhecimento: Saúde Pública	Campo de a	tuação Saúde	
Descrição sumária da atividade. O PGRSS é o documento que apont características e riscos, no ambito dos estabelecimentos, contemplar armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações o SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADA Valor. R\$ 200,00	ndo os aspecto de proteção à s DE IV Endereco	s referentes à geração, segregação, acondicion aúde pública e ao meio ambiente. Refere-se a t	iamento, coleta, UNIDADE BASICA
Intcio: 15/06/2020	Térm	no 06/07/2020	
ASSINATU	IRAS		Para verificar a
Declaro serem verdadeiras		es acima	autenticidade
Oustina Mana da Cunha Assinatura do profissional		Data: 06 10 7 1 20 20 ssinatura e carimbo do contribitante e fatandes Sevietaria Municiparire Septia Decreto d' 810/2617	desta ART acesse o CRBio04 Online Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclu- claramos a conclusão do trabalho anotado na p la qual solicitamos a devida BAIXA junto aos are	resente ART, razão
Data / / Assinatura do Profissional			profissional
Assinatura e carimbo do contratente			icreto nº 618/2017



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE V



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação
2- Introdução
3- Objetivo6
4- Caracterização do estabelecimento
4.1- Identificação do PSF
4.2- Localização
4.3- Informações do PSF
4.4- Responsável legal do PSF
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS
5.1 - Responsável técnico do PGRSS
6- responsabilidades dentro do PGRSS1
7- Responsabilidade das empresas coletoras1
8- Caracterização do estabelecimento12
9- Coleta e transporte1
10-Classificação dos resíduos14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos17
11.1- Identificação1
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos
11.2- Segregação19
11.3- Acondicionamento
11.4- Quantidade dos resíduos gerados2
11.5- Memorial descritivo22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	2
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua Pinheiro 671

Bairro: Setor Aeroporto

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15° 9'39.83"S 49°47'50.93"O

Telefone: (62) 99509-7657

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 15

Número total de funcionários: 08

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Fabiula dos Santos Carneiro

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 347.281

Telefone: (62) 99986-0120

Unidade: PSF V



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- √ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- ✓ Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- ✓ Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor;
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos:
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos:
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- ✓ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	01
Consultório medico	01
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	
Sala de vacina	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	02
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	900-900-900

Tabela 3 – característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

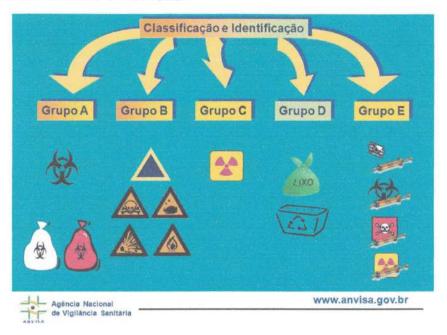
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC nº 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC nº306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- √ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- √ Resíduos de gesso:
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E - Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- ✓ Laminas de bisturi:
- √ Lancetas:
- √ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspomdentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA nº 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V – Preto – Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção	·			Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens,, papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 - Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

RESIDUOS	QUANTIDADE KG /MES
Grupo A	22,2
Grupo B	
Grupo C	
Grupo D	
Grupo E	

Tabela 5 - Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					
Atendimento					
Sanitários					
Sala de curativo		9			
Triagem					
Sala Enfermaria/Ginecologia					
Cozinha					
Sala médica					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC nº 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores:
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's:
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, Julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

PROFISSIONAL	CARGO	HORARIO DE ATENDIMENTO	DIAS DE ATENDIMENTO	CARGA HORARIA
VANDERLEY TOLEDO CORREIA	ODONTÓLOGO	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMANA
FABÍOLA SANTOS B. CARNEIRO	ENFERMEIRA	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMANA
NATALY PONTES DE ALMEIDA	MÉDICA	07h-11h / 13h-17h	SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	40HS / SEMAN



























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 05

Endereço: RUA PINHEIRO, SETOR AEROPORTO,

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 22,2 Quilo(s),resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 05, inscrito no CPF:.

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

CHIEF

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4º REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO	Data: 07/07/2020 1 25:43 PM
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA A	N°:2020/05916
	CONTRATADO
Nome: CRISTINA MARIA DA CUNHA	Registro CRBio:093617/04-D
CPF.02950583156	Tel:96413205
E-Mail.cristinaspoth@hotmail.com	
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64	
Cidade RUBIATABA	Bairro, BELA VISTA
CEP 76350-000	UF:GO
	CONTRATANTE
Nome: FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Registro Profissional	CPF/CGC/CNPJ 11 279 755/0001-93
Pereço: PC INDAIA S/N	
Cidade RUBIATABA	Bairro:CENTRO
CEP-76350-000	UF.GO
Site.	
DADOS DA	A ATIVIDADE PROFISSIONAL
Natureza Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos	s de pesquisa e/ou serviços
identificação PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE S	
Município do Trabalho: RUBIATABA IUF: GO	Municipio da sede: RUBIATABA: UF GO
Forma de participação: Equipe	Perfil da equipe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente
Área do conhecimento: Saúde Pública	Campo de atuação: Saúde
	lando os aspectos referentes a geração, segregação, acondicionamento, coleta, side proteção à saúde pública e ao meio ambiente. Refere-se a UNIDADE BÁSICA DE ADE V Endereço: Rua Pinheiro 671 - Setor Aeroporto - Rubiataba
Inicio 15/06/2020	Término: 06/07/2020
ASSINAT	TURAS Para venificar a
Declaro serem verdadeira	autenticidade
Data 0610 7 12020	Data: 10 / 0 / 12 Car desta ART acesse o CRBio04 Online
Crestina Mario da lunha Assinatura do profissional	Assinatura e carimbo do contratante Decreto nº 010/2217 ART
Solicitação de baixa por distrato	Solicitação de baixa por conclusão Deciaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.
Data / /	Data: 06/01/2020 Assinatura do profissional
Data: / /	Data 06 / 07 / 20 20 Assinatura e Carimbo do contratante
Assinatura e carimbo do contratante	



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE VI



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	.6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- identificação do PSF	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações do PSF	8
4.4- Responsável legal do PSF	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
9- Coleta e transporte	13
10-Classificação dos resíduos	14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	17
11.1- Identificação	17
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	18
11.2- Segregação	19
11.3- Acondicionamento	20
11.4- Quantidade dos resíduos gerados	21
11.5- Memorial descritivo	22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	27
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

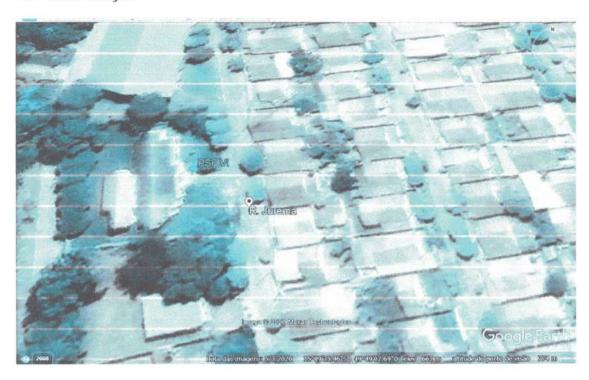
Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Rua Jurema Qd 1 lt 0

Bairro: Morada do Ipê

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15° 9'34.98"S 49°49'4.04"O

Telefone: (62) 99510-7216

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 40

Número total de funcionários: 19

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Ariadny Nivanir Coelho da Cunha

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 444.184

Telefone: (62) 99605-1883

Unidade: PSF VI



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- ✓ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados:
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor:
- √ Realizar a coleta interna de resíduos:
- ✓ Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- √ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	01
Consultório medico	01
Consultório para enfermeiros	01
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	01
Sala de esterilização	01
Ambulatório	01
Banheiros	07
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 – característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: nmserviceitda@notmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

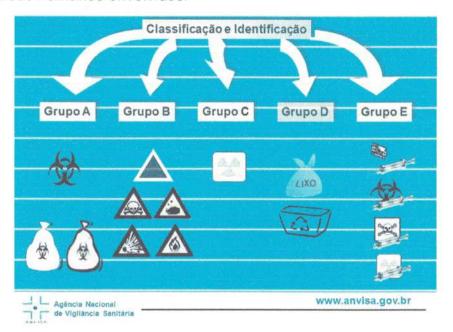
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- √ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C - Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- ✓ Escalpes;
- √ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- √ Laminas de bisturi;
- ✓ Lancetas:
- √ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspondentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA n° 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V - Preto - Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

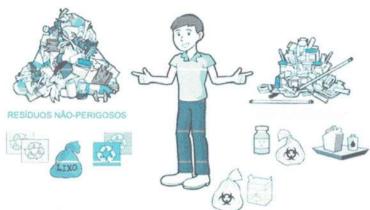
Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens, papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 - Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

QUANTIDADE KG /MES
41,5

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção	-			ASSESSED ASSESSED	
Atendimento					
Sanitários					
Sala de curativo					
Triagem					
Sala Enfermaria/Ginecologia					
Cozinha					
Sala médica		81			

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC n° 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores;
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, Julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

Cristina Maria da Cunha

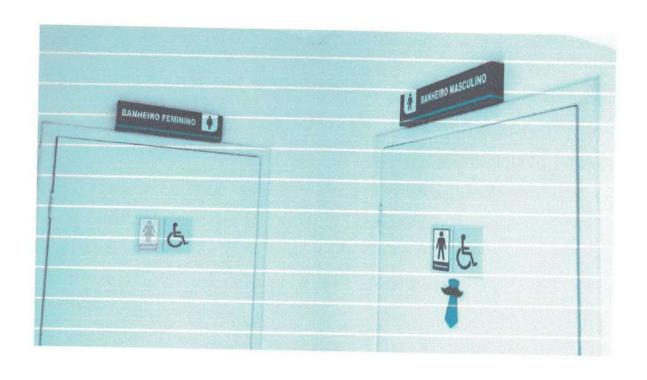
CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

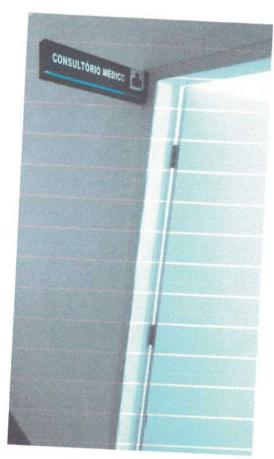




















LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 06

Endereço: RUA JERUMA , MORADA DO IPÊ RAIMUNDO ALVES DE

CPF:

CEP:

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 quantidade de, resíduos A: 41,5 Quilo(s), resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 06. inscrito no CPF:..

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.

Cristovam Elmyr Laignier Filho Crea-12.024/D-GO



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

tuação: TRABALHO EM ANDAMENTO Data: 07/07/2020 1:26:42 PM				
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART N° 2020/05917				
	CONTRATADO			
Nome: CRISTINA MARIA DA CUNHA	Reg	stro CRBio:093617/04-D		
CPF 02950583156	Tel:9	6413205		
E-Mail: cristinaspoth@hotmail.com				
Endereço RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64				
Cidade:RUBIATABA	Sain	o. BELA VISTA		
CEP:76350-000	UF (UF GO		
C	CONTRATANT			
Nome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE				
Registro Profissional	CPF	/CGC/CNPJ:11:279.755/0001-93		
hdereço;PC INDAIA S/N				
Cidade: RUBIATABA	Bair	o:CENTRO		
CEP 76350-900	UFIC			
Site				
	ATIVIDADE PR	OFISSIONAL		
Natureza Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos d				
Identificação PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SER	RVIÇO DE SAU	DE		
Município de Trabalho: RUBIATABA UF: GO	Município da	sede RUBIATABA	UF.GO	
Forma de participação: Equipe	Perfil da equipe. Equipe Secretaria de Meio Ambiente			
Área do conhecimento, Saúde Publica	Campo de at	uação: Saúde		
Descrição sumária da atividade O PGRSS é o documento que aponta características e riscos, no âmbito dos estabelecimientos, contemplan armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDAD Valor: R\$ 200,00	do os aspectos e proteção à sa E VI Endereco	referentes à geração, segregação, acondicior úde pública e ao meio ambiente. Refere-se a	namento, coleta, UNIDADE BÁSICA DE	
Inicie 15/06/2020		0, 00/07/2020		
		o. Morary Editor	1	
ASSINATU	RAS		Para verificar a autenticidade	
Declaro serem verdadeiras a	as informaçõe		desta ART acesse	
Oustina Maria da Cunha Assinatura do profissional	As	Data: 06.107 1.30 200 Orisi Aparecias Butter Fernand Sinatura e carimbo do contratarite Decreto nº 010/2017	o CRBio04 Online Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART	
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclu	são	
		laramos a conclusão do trabalho anotado na p qual solicitamos a devida BAIXA junto aos an		
Data / /	Da	Data U6 101 1 2020 Assinatura do profissional		
Assinatura do Profissional	1	n.	total magnetic a Section For the	
Data: / /	Da	ta: 06 1 0 7 1 2020 Assinatura e C	serietaria Municipi de	
Assinatura e carimbo do contratante				



PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

ADAPTADO à RESOLUÇÃO ANVISA 222/2018

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDADE VII



Rubiataba-Go Julho, 2020



Sumário

1. Apresentação	4
2- Introdução	5
3- Objetivo	6
4- Caracterização do estabelecimento	7
4.1- identificação do PSF	7
4.2- Localização	7
4.3- Informações do PSF	8
4.4- Responsável legal do PSF	8
5- Comissão responsável pela elaboração do PGRSS	9
5.1 - Responsável técnico do PGRSS	9
6- responsabilidades dentro do PGRSS	10
7- Responsabilidade das empresas coletoras	11
8- Caracterização do estabelecimento	12
9- Coleta e transporte	13
10-Classificação dos resíduos	14
11- Identificação, segregação e acondicionamento dos resíduos	17
11.1- Identificação	17
11.1.2- Definição dos grupos de resíduos	18
11.2- Segregação	19
11.3- Acondicionamento	20
11.4- Quantidade dos resíduos gerados	21
11.5- Memorial descritivo	22



12- Armazenamento, coleta e transporte interno	23
13 - Armazenamento, coleta e transporte externo	24
14- Destinação final	26
15- Programas de treinamento e educação ambiental	2
16- bibliografia, normas E orientações técnicas	28
17 – Anexos e demais documentos	29



1- Apresentação

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais em parceria com a secretaria Municipal de Saúde de Rubiataba-Go o plano de gerenciamento de Resíduos sólidos de saúde (PGRSS) foi concebido com o intuito de apresentar a toda a comunidade do PSF, e aos órgãos de controle, como estão organizadas as políticas de gerenciamento de resíduos gerados pela unidade de saúde.

Foi realizado um diagnóstico em cada unidade, relatando como são praticadas as ações de segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Esses diagnósticos, bem como as melhorias necessárias, serviram como base para a construção desse documento.

Desse modo, o PGRSS visa não somente relatar a situação atual, mas também orientar sobre boas práticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do órgão, tendo em vista a necessidade de tratar adequadamente os resíduos gerados, de modo que a atividade hospitalar tenha baixo impacto possível ao meio ambiente.



2- Introdução

Oferecer destinação adequada aos resíduos gerados por unidades prestadoras de serviços de saúde significa proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de ser uma obrigação, instituída por normas e leis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelece através da RDC 222, de 28 de março de 2018, que todos os estabelecimentos geradores de resíduos sólidos de serviços de saúde elaborem e implantem o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Esse documento funciona como um manual, que descreve detalhadamente o fluxo de cada tipo de resíduo, desde a sua geração, até a destinação final. Os estabelecimentos geradores de resíduos de saúde são corresponsáveis por todas as etapas do gerenciamento dos resíduos, dentro e fora das suas unidades.

Para facilitar a separação de cada tipo de resíduo, a RDC 222/18 determina a divisão dos mesmos em grupos, conforme o risco associado a cada material. Os equipamentos destinados à coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de cada grupo de resíduo, são identificados através de cores, nomes e símbolos diferentes, para garantir que recebam tratamento e destinação adequados.



3- Objetivo

O presente plano constitui-se de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases cientificas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Baseado no regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde – RDC 222/2018 –ANVISA na resolução a qual dispõe sobre as práticas de manejo, armazenamento, coleta e transporte dos resíduos e de seu destino final de acordo com o grupo de risco.



4- Caracterização do estabelecimento

4.1- Identificação do estabelecimento

Razão social: Fundo Municipal de saúde

Nome fantasia: Unidade Básica de Saúde e/ou PSF

CNPJ: 11.279.755/0001-93

Propriedade: Pública

4.2- Localização





4.3- Informações do PSF

Horário de funcionamento: 08h às 11h e 13h às 17h

Município: Rubiataba

UF: Go

Endereço: Avenida das rosas S/N.

Bairro: Setor Jardins

CEP: 76.350-000

Coordenadas: 15°10'35.34"S 49°48'28.16"O

Telefone: (62) 99534-6989

Tipo de estabelecimento: PSF

Quantidade de atendimento por dia: 30

Número total de funcionários: 14

4.4- Responsável legal do PSF

Profissional: Evelyn R. V. Tavares

Formação: Enfermeira

Registro profissional: COREM-GO: 542.447

Telefone: (62) 99854-2233 / (62)98511-0602

Unidade: PSF VII



5 - Comissão responsável pela elaboração do PGRSS

Nome: Marco Aurélio Tolentino da Silva

Cargo: Secretário municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Graduação: Advocacia

Telefone: (62) 99660-1335

E-mail: cacotolentino@hotmail.com

Nome: Hellen Cristina Braga

Cargo: Analista de Processo de Licenciamento Ambiental

Graduação: Geografia

Telefone: (62) 99953-4456

E-mail: hellencristina brasil@hotmail.com

5.1 - Responsável técnico do PGRSS

Nome: Cristina Maria da Cunha

Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Registro profissional: CRBIO- 093617/04-D

Telefone: (62) 99641-3205

E-mail: cristinaspoth@hotmail.com



6- Responsabilidades dentro do PGRSS

- √ Implantar PGRSS;
- ✓ Segregação dos resíduos no ponto de geração;
- Orientar e treinar responsável pela coleta interna e equipe de apoio;
- Manter contrato e verificar as licenças ambientais do responsável pela coleta;
- Reduzir a quantidade de resíduos gerados;
- Verificar se está ocorrendo segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;
- Apresentar a Vigilância Sanitária pesagens anuais dos resíduos gerados

- ✓ Participar dos treinamentos;
- ✓ Identificar os riscos contidos do PGRSS em cada setor;
- ✓ Realizar a coleta interna de resíduos:
- Comunicar ao responsável técnico qualquer não conformidade no local gerador de resíduos;
- Utilizar os EPIs adequados para o manuseio dos resíduos;
- Respeitar horário de coleta e rota dos resíduos;
- ✓ Verificar se está ocorrendo a segregação adequada dos resíduos no estabelecimento de saúde;

Tabela 1 – Responsabilidades e atribuições do PGRSS



7- Responsabilidade das empresas Coletoras

- ✓ Apresentar, quando solicitado, a licença ambiental do órgão competente para o transporte, tratamento ou disposição final de resíduos;
- ✓ Transportar e destinar o material coletado de acordo com as Leis Municipais e Normas Técnicas, apresentando comprovante de descarte;
- ✓ Preenchimento do Formulário de Manifesto de Transporte de Resíduos, emissão do Certificado de Destinação Final;

Tabela 2 – Responsabilidades e atribuições de Terceiros



8- Caracterização do estabelecimento

Repartições/espaços físicos	Quantidade
Recepção e espera	02
Consultório medico	01
Consultório para enfermeiros	02
Consultório odontológico	01
Sala de pequenos procedimentos	01
Sala de inalação	01
Sala de vacina	
Sala de medicação	01
Sala de esterilização	01
Sala de Reunião	01
Sala de Raio-x	01
Ambulatório	01
Banheiros	06
Copa	01
Lavanderia	01
Almoxarifado	01

Tabela 3 - característica do estabelecimento



9- Coleta e transporte

Empresa responsável pelo transporte: HM Solução Ambiental LTDA

Veículo utilizado: VW 15-190 CRM 4X2 Caminhão c/ Fechada

Nome Fantasia: H.M. Service

CNPJ: 10.473.103/0001-22

Endereço: Av. Bernardo Sayão nº1095, centro

Município: Ceres

UF: Go

Telefone: (62)98554-1322

E-mail: hmserviceltda@hotmail.com

Frequência da coleta:

9.1- Destino final

Empresa: Globo Soluções Ambientais

CNPJ: 13.273.886/0001-99

Endereço: Rua 03 Qd. 09 LT. 29/34 N°04

Bairro: Polo Coureiro

Município: Senador Canedo

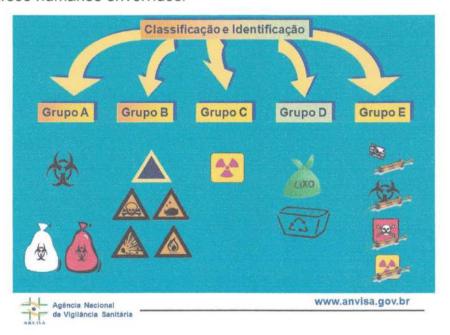
UF: Go

CEP: 75.250-000



10- Classificação dos resíduos

Os serviços de resíduos de saúde gerados nas dependências do PSF foram caracterizados conforme RDC n° 222, de 24 de setembro de 2018, da ANVISA, que revogou a norma anterior (RDC n°306/2004). Assim sendo o gerenciamento de RSS abrange todas as etapas de planejamento de recursos físicos, materiais e capacitação dos recursos humanos envolvidos.



Os grupos são:

Grupo A – Resíduos potencialmente infectantes

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção. São identificados pelo símbolo de substancia infectante com rotulo de fundo banco, desenho e contornos preto. Exemplos: placas de laminas de laboratório, bolsas trasnfusionais contendo sangue, dentre outras.





Grupo B - Resíduos Químicos

Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade a saúde pública e ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxidade. São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substancia química e frases de risco.

- ✓ Produtos farmacêuticos
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfestastes, reagentes para laboratório;
- ✓ Efluentes de processadores de imagem;
- ✓ Resíduos contendo materiais pesados.
- ✓ Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.



Grupo C – Rejeitos Radioativos

Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Enquadra-se nesse grupo os rejeitos radioativos e são acrescentados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulo de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.





Grupo D - Resíduos Comuns

Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. São denominados como resíduos comum, e podem ser destinados a reciclagem ou a reutilização, sendo que são considerados orgânicos e reciclável.

- ✓ Resíduos proveniente das áreas administrativas;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos alimentos;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso;
- ✓ Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química, e radiológica associada.



Grupo E – Resíduos Perfurocortantes e Escarificantes

São identificados pelo símbolo de substancia infectante como rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta.

- √ Agulhas;
- √ Escalpes;
- ✓ Ampolas de vidro;
- ✓ Limas endodônticas:
- ✓ Pontas diamantadas:
- √ Laminas de bisturi;
- √ Lancetas:
- ✓ Tubos de coleta sanguínea;
- ✓ Entre outros similares.





11-Identificação, Segregação e Acondicionamento dos resíduos

As ações relativas à identificação e destinação final dos RSS serão tratadas separadamente e descritas a seguir.

11.1- Identificação

√ Grupo A - Infectantes

A identificação dos resíduos do grupo A será feita por meio do rotulo e embalagem específicos para "Resíduo Infectante ou Biológico" com a simbologia correspondente, conforme anexo ___.

√ Grupo B – Químicos

A identificação será feita através dos rótulos padrão, com respectivos símbolos de riscos associados.

Devem ser acondicionados com base nas recomendações especificas do fabricante para acondiciona-los e descarta-los. Eles se encontram nas etiquetas de cada produto, ou na FISPQ – ficha de informações de segurança de produtos químicos.

√ Grupo D – Comum

Serão identificados como "resíduo reciclável" lixeiras e sacos azuis e "resíduos não reciclável (orgânico) " lixeira e sacos pretos, conforme sua classificação de segregação.

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos e suas correspomdentes nomeações, baseadas na resolução CONAMA n° 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

I - Azul - papeis

II - Amarelo - Metais

III - Verde - Vidros

IV - Vermelho - Plásticos

V – Preto – Resíduos orgânicos

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes



A identificação do resíduo vai depender da presença ou não dos resíduos do grupo A e B.

11.1.2 Definição dos grupos de resíduos

Os resíduos gerados no PSF II localizado na Rua Acerola s/n se enquadram nos seguintes grupos:

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção				Copos descartáveis, papel reciclável	
Atendimento				Copos descartáveis, papel reciclável	
Sanitários				Papel toalha, papel higiênico	
Sala de curativo	Luvas, gases, papel lençol, papel toalha, algodão, ataduras, espátula			Embalagens , papel reciclável, papel toalha, vidros de soro	Lâmina de bisturi
Triagem	Luvas, algodão, gases			Papel reciclável, papel toalha embalagens	Agulhas, fita glicêmica
Sala Enfermaria/Ginecologia	Luvas, espátula, escovinha ginecológica, espéculos			Embalagens, papel reciclável, papel toalha, pap. higiênico	
Cozinha				Copos descartáveis , restos de alimento, papel toalha	
Sala médica	Luvas, abaixador de língua			Papel reciclável	

Tabela 4 – Ambientes/Resíduos gerados



11.2- Segregação



√ Grupo A - Infectantes

Estes resíduos devem ser segregados e recolhidos em sacos brancos apropriados contendo a simbologia especifica destinada a resíduos infectantes separadamente dos demais, para descarte pelo gerador devidamente identificado na área de descarte e armazenamento temporário de resíduos dos grupos A e E do PSF.

√ Grupo B – Químicos

Os resíduos do grupo B devem ser segregados conforme descrito abaixo:

- Matéria-prima e reagentes: as matérias-primas e reagentes rejeitados no recebimento devem ser devolvidos, conforme previamente acordado com o seu fornecedor ou encaminhados para redistribuição a outras unidades da UFRGS ou descarte junto ao Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos/ Instituto de Química (CGTRQ/IQ);
- Matérias-primas ou reagentes rejeitados por vencimento do prazo de validade devem ser encaminhados para recuperação ou descarte conforme ANEXO I;
- Material de embalagem: o material de embalagem não contaminado rejeitado deve ser devolvido ao fornecedor ou descartado como resíduo Grupo D. Material de embalagem primário contaminado com produto deve ser encaminhado para descarte conforme ANEXO I;
- Resíduos sólidos e líquidos provenientes dos processos produtivos e analíticos, produtos acabados reprovados, devolvidos devem ser encaminhados para descarte de acordo com rotina de manejo estabelecida neste PGRSS para o CGTRQ/IQ, conforme ANEXO I.

√ Grupo D – Comum

Devem ser segregados conforme a classificação usando padrão de cores estabelecidos. Em resíduo reciclável (saco azul e lixeira azul) ou resíduo não



reciclável (orgânico) saco e lixeira na cor preta. Todavia, todo material impresso como rótulos, laudos e fichas de pesagem deverão ser descaracterizados e rasgados antes do descarte em lixo reciclável. Os demais materiais impressos não devem nem precisam ser rasgados antes dos descarte.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

Estes devem estar separados do restante dos resíduos para evitar eventuais acidentes, dispostos em coletores devidamente identificados.

11.3- Acondicionamento







√ Grupo A - Infectantes

O acondicionamento dos resíduos do grupo A deve ser feito em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, ou saco vermelho de acordo com a classificação dos resíduos, identificados com simbologia de "substancia infectante ou biológica".

Os sacos para acondicionamento dos resíduos desse grupo devem estar contidos em recipiente de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, provida com sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Devem ser resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem estar identificados com a simbologia da substancia infectante.

√ Grupo B – Químicos

O acondicionamento dos resíduos químicos sólidos deverá ser feito em sacos plásticos transparentes ou em potes plásticos devidamente identificados, e estocados na área adequada.



√ Grupo D – Comum

Esses resíduos que não são provenientes de áreas endêmicas devem ser acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante seu manuseio. Exceto resíduos vegetais, quando produzidos a partir de podas de árvores serão cortados em tamanho reduzido, ou provenientes de varrições, poderão ser acondicionados em container metálico sem uso do saco. Os resíduos desse grupo, classificados como reciclável, devem ser acondicionados em sacos azuis resistentes.

√ Grupo E – Perfurocortantes e Escarificantes

No acondicionamento dos perfurantes ou cortantes, serão usados previamente recipiente rígido, estanque, vedado, impermeável e identificado com inscrição de "perfuro cortantes" e a inscrição de acordo com a sua contaminação. Posteriormente o recipiente será colocado em saco plástico na cor branca, leitoso. O material do recipiente deverá ser de plástico rígido para materiais químicos, provenientes da manipulação de medicamentos quimioterápicos.

11.4- Quantidade dos resíduos gerados

QUANTIDADE KG /MES
14,8

Tabela 5 – Quantidade de Resíduos gerados/mês



11.5- Memorial descritivo

	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
Recepção					of the second
Atendimento					
Sanitários					
Sala de curativo		7			
Triagem					
Sala Enfermaria/Ginecologia					
Cozinha					
Sala médica					

Tabela 6 - Ambientes/Resíduos gerados



12- Armazenamento, Coleta e transporte interno

O armazenamento temporário dos resíduos deve ser realizado em áreas apropriadas com dimensionamento compatível com as características quantitativas e qualitativas dos resíduos gerados.

A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo A e E (perfurocortantes contaminados com resíduos do Grupo A) até a área de armazenamento temporário são realizados pelo gerador. A coleta e o transporte interno dos resíduos do Grupo E (perfurocortantes não contaminados e aqueles contaminados com resíduos do grupo B) também são realizados pelo próprio gerador que, obedecendo a rotina de manejo destes resíduos, se dirige até a área de armazenamento temporário para descarte do resíduo.

O Art. 26 desta Resolução, diz que o coletor utilizado para transporte interno deve ser constituído de material liso, rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada ao próprio corpo do equipamento, cantos e bordas arredondados.



13-Armazenamento, Coleta e transporte externo

De acordo com a ANVISA, RDC nº 222/2018 a coleta e o transporte externo dos RSS devem ser compatíveis com os Planos Municipais e do Distrito Federal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e com as demais normativas aplicáveis.

Sobre o armazenamento externo possui as seguintes recomendações gerais: O local desse armazenamento externo de RSS deve apresentar as seguintes características:

- I Permitir fácil acesso às operações do transporte interno;
- II Permitir fácil acesso aos veículos de coleta externa:
- III ser dimensionado com capacidade de armazenagem mínima equivalente à ausência de uma coleta regular, obedecendo à frequência de coleta de cada grupo de RSS;
- IV Ser construído com piso, paredes e teto de material resistente, lavável e de fácil higienização, com aberturas para ventilação e com tela de proteção contra acesso de vetores:
 - V Ser identificado conforme os Grupos de RSS armazenados;
 - VI Ser de acesso restrito às pessoas envolvidas no manejo de RSS;
- VII possuir porta com abertura para fora, provida de proteção inferior contra roedores e vetores, com dimensões compatíveis com as dos coletores utilizados;
 - VIII ter ponto de iluminação;
- IX Possuir canaletas para o escoamento dos efluentes de lavagem, direcionadas para a rede de esgoto, com ralo sifonado com tampa;
 - X Possuir área coberta para pesagem dos RSS, quando couber;
- XI possuir área coberta, com ponto de saída de água, para higienização e limpeza dos coletores utilizados.
- O transporte externo dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis são realizados por empresas terceirizadas específicas para cada tipo de resíduo, contratadas pela prefeitura. Todavia, a coleta e o transporte externo dos resíduos dos Grupos A e E para destinação final também são realizados pela mesma empresa contratada pela prefeitura municipal mediante licitação.

A coleta, e o transporte dos resíduos dos grupos A, e D, tem frequência diária. Já os resíduos dos grupos B e A4, resíduos são coletados por demanda e agendamento



prévio por empresa transportadora terceirizada, devidamente licenciada, e são encaminhados para tratamento externo e destinação final.



14-Destinação final

A destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, de acordo com a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação entre outras tecnologias adequadas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais.

Sobre a destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), entre elas a disposição final ambientalmente adequada, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

Nota: O estabelecimento deve exigir das empresas contratadas no ato da retirada dos resíduos certificado de coleta de resíduos e documentos fiscais, os quais deverão ficar arquivados à disposição dos órgãos ambientais.



15- Programas de treinamento e Educação Ambiental

Através da implementação do PGRSS o município estará contribuindo com a preservação do meio ambiente, redução no volume de resíduos comuns e infectantes. Através de treinamentos acerca da legislação vigente, importância para o meio ambiente e redução de riscos ocupacionais, haverá uma maior conscientização da população e profissionais envolvidos.

Serão realizados treinamentos aos profissionais do PSF abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Coleta seletiva;
- ✓ Minimização na geração de resíduos;
- ✓ Manuseio correto dos resíduos com EPI's;
- ✓ Cuidados com acidentes e contaminações na hora do manuseio dos resíduos;
- ✓ Consciência e responsabilidade ambiental.



16-Bibliografia, normas e orientações técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

Legislação relativa ao PGRSS

- ✓ RDC n°222, de 07 de março de 2018 ANVISA dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento dos resíduos de saúde.
- ✓ Resolução n° 358, de 29 de abril de 2005 (PDF) CONAMA Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e da providencias.

Rubiataba, Julho de 2020.

Cristina Maria da Cunha

Crustina Maria da

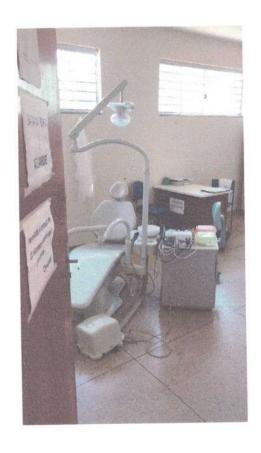
CRBio- 093617/04-D

Responsável técnico



ANEXO I - FOTOS E ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TECNICA - ART FICHAS DE CONTROLE - PGRSS

























LAUDO DE INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE HM SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA CNPJ:10.473.103/0001-22

COLETA - TRANSPORTE - TRATAMENTO - RESIDUOS HOSPITALARES - RESIDUOS INDUSTRIAIS - CERTIFICADO DE TRATAMENTO - DOCUMENTOS CONFIDENCIAIS - CONDICIONAMENTO DE RESIDUOS - GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS

Empresa: PSF 07

CPF:

CEP:

Endereço: AV. DAS ROSAS ,SETOR JARDINS RONILDO NOGUEIRA DA

Cidade: RUBIATABA

De acordo com as leis ambientais vigentes e em consonância com o meio ambiente, declaramos que recebemos e incineramos no período 01/03/2020 à 31/05/2020 a quantidade de, resíduos A: 14,8 Quilo(s),resíduos B: 0 Quilo(s) e resíduos E: 0 Quilo(s) de resíduos de saúde gerados por PSF 07, inscrito no CPF:.

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos clientes e com grande responsabilidade social, informamos que nossa empresa HMSOLUÇÃO AMBIENTAL, Inscrita no CNPJ: 10.473.103/0001-22 encontra-se devidamente licenciada pela agência ambiental de Goiás conforme GCP Nº 2018051980.



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 08/07/2020 9:09:33 AM			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA AR	т	N°:2020/05981			
	CONTRATADO)			
Nome: CRISTINA MARIA DA CUNHA Registro CRBio:093617/04-D					
CPF:02950583156	Tel:9	Tel:96413205			
E-Mail:cristinaspoth@hotmail.com					
Endereço:RUA LARANJEIRA, S/N QD 03 LT 64					
Cidade:RUBIATABA	Bain	Bairro: BELA VISTA			
CEP:76350-000		30			
	CONTRATANT	E			
Nome:FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE					
Registro Profissional:	CPF	CPF/CGC/CNPJ:11.279.755/0001-93			
ndereço:PC INDAIA S/N					
Cidade:RUBIATABA	Bain	Bairro:CENTRO			
CEP:76350-000		UF:GO			
Site:					
	ATIVIDADE PR	OFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Proposição de estudos, projetos d	le pesquisa e/o	u servicos			
Identificação:PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SEI					
Município do Trabalho: RUBIATABA UF: GO	UF:GO				
Forma de participação: Equipe	Município da	101.00			
Área do conhecimento: Saúde Pública		erfil da equipe: Equipe Secretaria de Meio Ambiente ampo de atuação: Saúde			
Descrição sumária da atividade: O PGRSS é o documento que aponta características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplan armazenamento, transporte e disposição final, bem como as ações do SAÚDE E/ OU PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) UNIDAD	ido os aspectos e proteção à sa	referentes à geração, segregação, acondici- úde pública e ao meio ambiente. Refere-se a	onamento, coleta, I UNIDADE BÁSICA DE		
Valor: R\$ 200,00	Total	de Horas: 10			
Início: 15/06/2020	Términ	Término: 06/07/2020			
ASSINATU	RAS		Para verificar a		
Declaro serem verdadeiras a	as informaçõe:	s acima	autenticidade desta ART acesse		
Data: 06 107 12020 Cristina Morris da Cunha Assinatura do profissional	Ass	o CRBio04 Online			
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conc	usão		
		laramos a conclusão do trabalho anotado na qual solicitamos a devida BAIXA junto aos a			
Data: / / Assinatura do Profissional	Data: 06 107 1 2020 Assinatura do profissional Data: 06 107 1 2020 Assinatura e Carriero nº 0002017		profissional		
Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	Dat	ta: U0 1 07 1 2020 Assinatura e र	Sáffifide do contratante de Decreto nº 010/2017		
, sometime of definition of contratante					

Nº do Protocolo: 65234/NET